



Multiletramentos e Ciberformação: um relato de experiência dos pibidianos pela UEG - Inhumas/GO

Rubia Cristina Guedes^{1*} (IC), Claudirene Soares de Moraes² (IC), Sara Pereira³ (IC), Paulo Henrique Pereira (IC) Valdilene Elisa da Silva (PQ) Kelli Naiara de Oliveira Silva Rodrigues (FM)

*Autor principal: rubia.guedes@aluno.ueg.br

Resumo: este trabalho consiste em abordar e discutir as experiências que tivemos no PIBID (Programa de iniciação a docência em inglês) pela UEG, Universidade Estadual de Goiás, sob a coordenação da professora Valdilene Elisa da Silva e a supervisão da professora do colégio, Kelli Naiara de Oliveira Silva Rodrigues. Nosso papel como pibidianos foi compreender o processo de ensino de inglês nas escolas públicas. Diante disso, tivemos acesso ao Colégio Estadual São Geraldo, localizado na cidade de Goianira, Goiás. Sob a orientação de nossa coordenadora e nossa supervisora, tivemos a oportunidade de participarmos da disciplina de inglês, com as turmas do 6º ano do ensino fundamental II. Dessa forma, tivemos acesso às aulas e as rotinas escolares, por meio das plataformas: *whatsapp* e *google meet*. Após um período de observação, realizamos as oficinas de inglês com o intuito de revisar e reforçar alguns conteúdos trabalhados pela professora regente e também supervisora do PIBID. Para tal, houve a necessidade de uma “ciberformação”, ou seja, aprendermos o uso metodológico de algumas ferramentas tecnológicas para que assim pudéssemos efetivar nossas oficinas. Sendo assim, uma de nossas muitas discussões, realizadas durante as reuniões entre os pibidianos, coordenadora e supervisora, foi sobre a utilização desses métodos tecnológicos, impostos devido à situação pandêmica, ocasionada pelo Covid-19 que nos surpreendeu nesses últimos dois anos. Esses mecanismos foram úteis e imprescindíveis para que a educação continuasse de maneira significativa. Portanto, ao participarmos do PIBID, objetivamos compartilhar e contribuir de alguma forma no ensino dos alunos da rede pública de educação. Em suma, nosso trabalho, em forma de relato, traz nossas experiências do contato com a escola parceira e como foi a experiência com os multiletramentos, abordagem que conseguiu responder às necessidades, ainda que parciais, nesse ensino remoto.

Palavras-chave: PIBID. Multiletramentos. Ciberformação. Oficinas de inglês.

Introdução

Como discentes de letras/inglês, nada mais incrível que participar de um programa que incentiva e nos leva a um contato mais próximo com a realidade educacional. O PIBID (Programa de iniciação à docência em inglês) nos deu essa oportunidade, nos colocou em contato com uma/ou professora/o de inglês regente no Colégio Estadual São Geraldo, localizado na cidade de Goianira, Goiás. Assim,

¹ Universidade Estadual de Goiás (UEG); ²Universidade Estadual de Goiás (UEG);³ Universidade Estadual de Goiás (UEG); Universidade Estadual de Goiás (UEG); Universidade Estadual de Goiás (UEG)





nossa experiência se desenvolveu com as turmas dos 6º anos do ensino fundamental II, além das discussões e aprendizados que tivemos com as leituras que resultaram em reflexões e compreensão de artigos científicos. Dentre as discussões e leituras, o que nos chamou mais atenção foi o uso do termo “multiletramentos” e “ciberformação”, dois conceitos que passaram a ser mais discutidos em nossas reuniões e que de fato teve um uso ativo em nossas oficinas de inglês.

Como pibidianos, tivemos orientações sobre as rotinas escolares dos alunos e da professora e sobre os métodos utilizados pelo colégio, durante a pandemia do coronavírus. Dessa maneira, discutimos essa necessidade de entendermos o uso dos recursos tecnológicos para conseguirmos “chegar” até os alunos. Tanto a professora regente, Kelli Naiara, como a professora coordenadora, Valdilene, passaram por algumas dificuldades como professoras para compreender o uso desses recursos. Assim, durante as nossas discussões, trocamos experiências como professores e alunos sobre como as aulas remotas têm sido realizadas e sobre a utilização dos aplicativos e plataformas virtuais, como o *WhatsApp*, *Google Meet*, bem como, outras formas digitais, para que tivéssemos mais informações e que futuramente também pudéssemos utilizar como maneira de mediar a educação, ou seja, passamos por uma “ciberformação”, muito usual nos dias atuais.

Nossas oficinas teve o uso recorrente de plataformas e aplicativos, como: *Google Meet*; *Canva*¹; *Anchor*²; entre outros. Todos nós, profissionais, passamos por situações semelhantes, de modo que tivemos que aderir ao uso de novos métodos para estarmos conectados e interagindo com os demais, para que

¹ *Canva* é uma plataforma de *design gráfico* que permite aos usuários criar gráficos de *mídia social*, *apresentações*, *infográficos*, *pôsteres* e outros conteúdos visuais. Está disponível online e em dispositivos móveis e integra milhões de imagens, fontes, modelos e ilustrações. ^{[2][3][4]}
Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Canva> Acesso em novembro de 2021.

² *Anchor* é uma plataforma gratuita e amigável para iniciantes na criação de podcasts, contendo ferramentas que permitem aos usuários gravar e editar áudio, organizá-lo em episódios de podcast, publicar podcasts para plataformas de escuta e rentabilizar o conteúdo coletando contribuições de ouvintes ou adicionando anúncios em episódios. Disponível em: [https://en.wikipedia.org/wiki/Anchor_\(app\)](https://en.wikipedia.org/wiki/Anchor_(app)) Acesso em novembro de 2021.





tivéssemos uma aproximação e uma conexão humana, mesmo que de forma virtual, visto que, fomos impostos a nos distanciar diante da situação pandêmica.

Escolhemos os sextos anos para o nosso estudo com a orientação da professora supervisora, um dos motivos é que eles são recém chegados na escola, sendo a maioria vindos da escola municipal, onde não estudam inglês. Então, o primeiro contato desses alunos com essa língua é no 6º ano. Diante disso, tivemos que nos preparar, organizar os métodos, elaborar materiais, cronogramas e algumas dinâmicas.

Também utilizamos o *Google Meet* para nossas reuniões, o que nos permitiu uma forma simultânea de preparação e discussão sobre o que faríamos e como faríamos. Na elaboração do material usamos o *Google docs*, um recurso eficiente e dinâmico para elaboração de trabalhos e aulas, sendo outra forma de nos sentirmos mais perto um do outro, mesmo que distantes, pois tínhamos mais interação.

A partir do momento que tivemos o primeiro contato com os alunos, percebemos o quão favorável são esses recursos tecnológicos, como apresentado acima. Estes recursos nos aproximam e nos permitem interagir mais, como conversar, ver, e expressar de forma simultânea. Na nossa oficina de inglês, nosso contato a priori, foi nos apresentar e dizer sobre a importância da língua inglesa. Ademais, tivemos a oportunidade de sabermos um pouco mais sobre o que os alunos já haviam aprendido, para assim, iniciarmos nossa primeira oficina, com o conteúdo de *“Greetings”*.

Dessa maneira, reforçamos a necessidade dos cumprimentos para iniciar uma conversação e buscamos a interação comunicativa em inglês em situações do cotidiano. Buscamos reforçar esse conteúdo, estimulando a participação deles por meio da fala, usando seus microfones ou via *chat* do *Google Meet*, com comentários e/ou perguntas para que eles tivessem uma melhor compreensão dos termos em inglês sobre os cumprimentos.

No início, muitos alunos ficaram calados e tímidos, mas no decorrer da oficina, eles começaram a interagir e abrir os microfones; começaram a se soltar





quanto à pronúncia das palavras, repetindo após a nossa fala. De modo que, conforme o tempo fosse passando, novos alunos iam participando, ao começarmos tínhamos 6 alunos e no final eram mais de vinte, o que nos deixou bastante felizes, sobre o fazer docente.

Durante a oficina, também projetamos slides por meio do programa *Canva*, com imagens e figuras atrativas, tendo em vista que em uma turma a aprendizagem não ocorre de forma homogênea, e, considerando que ela também não seja homogênea, o uso das imagens utilizadas nas aulas estimula dois dos sentidos, que são o visual e o auditivo, e ainda a forma dos emojis desperta a emoção que faz com que a internalização do conteúdo estudado se fixe mais facilmente, pois a memória afetiva despertada no aluno através dos emojis pode ser muito favorável à sua aprendizagem. Uma vez que crianças, em média, internalizam melhor o conhecimento quando há algo mais chamativo como, cores, imagens e desenhos. À medida que íamos explicando o conteúdo, também buscamos a participação deles, pedindo para que eles repetissem conosco as frases em inglês para que assim, os alunos conseguissem compreender a pronúncia daquelas palavras, ou seja, ter o conhecimento da fonética da língua, de maneira informal, sem regras, apenas a prática de ouvir e falar. Essa prática de repetição permite que o aluno fique menos introvertido e comece a se familiarizar com o outro idioma, o que garante uma aprendizagem mais elucidativa. Quanto à prática de repetir com o professor em sala de aula é muito importante, principalmente quando se trata do ensino de língua estrangeira, pois ao repetir o aluno entra em contato com a pronúncia dos vocábulos e se desenvolve para falar e se comunicar.

No entanto, vale lembrar que o enfrentamento da Covid19 está para além dos muros da saúde, pois as regras de enfrentamento afetaram todos os setores, socialmente e ainda comercial, especialmente nesses dois últimos anos, 2020/2021, ela impôs uma mudança na educação já discutida e almejada por muitos profissionais. Mas, sem incentivo e investimento governamental as mudanças não saíram do planejamento, porém a Covid19 impôs grandes mudanças desde a forma de sala de aula até mesmo mudanças na maneira de ensinar. Desde então, novas ferramentas e metodologias foram sendo experimentadas pelos professores, por





exemplo: textos escritos, áudio textos, que são os podcasts, e também os textos imagens - emojis - que são os mais usuais nas redes sociais, essa modalidade textual desperta a atenção por ser interativo e colorido.

Segundo (Schlemmer, Eliane et all 2020, p.14) “após 2020, nossas aulas terão de ser mais colaborativas, cooperativas, mais interativas e, por que não dizer, mais “conectadas””, considerando que após termos experimentado essa modalidade de ensino remoto e\ou online, utilizando todos os recursos supramencionados devido ao momento ímpar que temos vivenciado mundialmente, marcado por grandes perdas e sofrimento e ter escancarado a desigualdade social em nosso país. A educação, não poderia parar como não parou, porém, foi com sofrimento todo esse processo, tanto para os docentes quanto para os discentes. Sendo assim, como continuar uma educação sem considerar todos esses recursos e, justamente nesse momento que o conhecer, aprender, se jogar ao novo e se permitir é que o “multiletramento” contribui de forma substancial no ensino presencial, remoto, online ou híbrido para uma educação inovadora.

O PIBID, como já exposto, tem nos permitido experienciar nas oficinas de Língua Inglesa, com a turma do 6º ano, um momento ímpar e de muita satisfação, olhar na tela e ver uma turma grande e sua a interação com as professoras em formação pelo PIBID é simplesmente muito satisfatório, sentimento de dever cumprido. Porém, eu Claudirene, não posso deixar de relatar a minha angústia em relação à preparação da oficina, após ministrá-las juntamente com as discentes Rubia e Sara. Porém, ainda que estivesse diante daqueles olhares curiosos, destemidos e desejosos pelo saber me questionava se havíamos feito as melhores escolhas para aquela oficina de Língua Inglesa (?). Sendo que se voltasse a ministrar aquele mesmo conteúdo acrescentaria ou retiraria algo do que foi planejado.

No entanto, esses são os meus anseios frente à demanda que ao ocupar o lugar de professora de Língua Inglesa preciso fazer, é imprescindível fazermos questionamentos reflexivos e crítico da nossa performance frente àquela turma ou a qualquer uma outra que também estarão desejosos por conhecer e aprender, e





esse conhecer ou estar no mundo, nos faz lembrar de Freire (1996, p.16), que argumentou “ O professor que pensa certo deixa transparecer aos educandos que uma das bonitezas de nossa maneira de estar no mundo e com o mundo, como seres históricos, é a capacidade de, intervindo no mundo, conhecer o mundo”, portanto, refletir sobre a nossa performance na oficina é pensar, essa turma com o que foi abordado na aula lhe trará possibilidade de “conhecer o mundo e intervir”? Sob essa ótica freiriana podemos inferir que sim, pois com essa multimodalidade de ensino é possível que eles possam intervir, e conhecer o mundo. Ou seja, não obstante, o multiletramento contribuirá substancialmente a essas intervenções em seus mundos e poderá empoderá-los nessa educação inovadora.

A segunda oficina ministrada com os alunos do 6° ano foi sobre “Verbo *To Be* e *Professions and Jobs*”. Essa oficina tinha como objetivo trabalhar o verbo *To Be* na forma afirmativa e aumentar o vocabulário dos alunos por meio das profissões. Fizemos uso da plataforma *Canva*³, (<https://www.canva.com/>), para a elaboração do material utilizado durante a oficina. Essa plataforma demonstrou ser bem efetiva no que diz respeito ao trabalho em união, colaborativo, visto que todos tinham acesso ao programa e podiam digitar simultaneamente. De forma que todos acompanhavam o que estava sendo feito.

Ao utilizarmos essas ferramentas digitais, deparamos com novas práticas de ensinar e aprender, o que acarretou novos desafios. Percebemos como o letramento digital pode contribuir para uma relação social. Esse tipo de letramento, bem como outros tipos, se refere aos multiletramentos, conceito amplamente trabalhado por Rojo (2012, p. 13), que discute a importância e a necessidade de trabalhar com as multiplicidades e variedades de textos. Ao depararmos com textos que comportam uma multiplicidade semiótica, é preciso pensar novas formas de letramentos por meio de novas e variadas ferramentas.

Assim, nossa oficina se concretizou de forma remota, por meio da plataforma *Google Meet*, no Colégio São Geraldo. A professora Kelli Naiara projetou nossa imagem para que os alunos tivessem contato virtual conosco e assim pudessemos

3





trabalhar o conteúdo proposto pela oficina. Essa experiência contou com empecilhos que a educação pública vem enfrentando durante a pandemia do coronavírus, que foi a falta de uma *internet* de qualidade, pois tivemos duas quedas de rede, o que não prejudicou o desenvolvimento, pois retomávamos sempre quando restabelecia o sinal. Tais problemas de internet foram uma das situações que fez parte do trabalho docente durante a pandemia, pois os serviços não estavam preparados para o ensino remoto emergencial imposto pelo MEC (Ministério da Educação) em 2020.

Mesmo diante desses contratempos, conseguimos trabalhar o conteúdo de forma satisfatória, pois os alunos demonstraram interesse e participaram das discussões e das perguntas propostas. Houve troca de saberes e compartilhamento de conhecimento que mesmo por via virtual se mostrou possível. Essa experiência foi significativa para nós, pibidianos e futuros professores para que não tenhamos medo de encarar a realidade e nos adaptarmos frente às adversidades do mundo real.

Material e Métodos

Um dos métodos que utilizamos para a elaboração do material durante as duas oficinas foi por meio do programa do *Canva*, logo abaixo iremos colocar um link de acesso direto aos materiais utilizados nas oficinas de inglês.

Para acessar as atividades programadas das oficinas de Língua Inglesa do PIBID, clique no nome dos grupos, assim, será redirecionado à página do repositório e terão acesso aos conteúdos através do hiperlink. *Grupo 1: Oficina de inglês aplicada pelas pibidianas: Rubia Cristina, Claudirene Soares e Sara Pereira. Grupo 2: Oficina de inglês aplicada pelos pibidianos: Sara Pereira e Paulo Henrique.*

Para acessar ao podcast sobre este artigo, clique aqui, assim, será redirecionado à página e terá acesso ao repositório que se encontra o podcast sobre este artigo.





Desenvolvemos também atividades embasadas na abordagem colaborativa para realizar nosso planejamento e nossos materiais para a realização das oficinas. Nas oficinas com os alunos, adotamos o método de repetição dialogando entre nós pibidianas para trazer a participação dos alunos, com isso, revisando do conteúdo e estudando a pronúncia, ou seja, o método da repetição espaçada - fundamentada pelo artigo do blog: “Aprenda a falar inglês” clique aqui para ser redirecionado à página do artigo - assim, com este método diminuimos a taxa de esquecimento reforçando e revisando os conteúdos. Outro método utilizado foi a abordagem comunicativa para que houvesse uma interação com perguntas e respostas estimulando os alunos a se comunicarem em inglês.

Resultados e Discussão

Nossos resultados foram os melhores possíveis, tivemos um feedback agradável da nossa professora coordenadora, Valdilene e da nossa supervisora e professora regente dos alunos dos 6º anos, Kelli Naiara. Obviamente, sempre há pontos a serem melhorados, como por exemplo, sermos mais interativos ao ministrar um conteúdo, buscando mais a participação dos alunos, para que assim, haja um ensino em que o aluno seja o protagonista do seu conhecimento. Quando o aluno se torna protagonista do seu conhecimento ele consegue vislumbrar o processo do aprendizado como um todo e à sua maneira internaliza o conhecimento, fazendo com que ele se torne ativo em sala e também como cidadão na sociedade. Assim, a ação do professor em mobilizar isso em sala promove uma ativa socialização do aluno.

Outro ponto colocado foi o uso intensivo do inglês nas aulas com os alunos que não compreendem tanto a língua estrangeira, ao ministrarmos uma aula de uma língua estrangeira devemos entender o perfil da turma, avaliar o contexto social que a turma está inserida, para podermos estruturar uma aula de acordo com a necessidade deles, para que o conteúdo não os aterrorize.





Ao final da nossa oficina solicitamos aos alunos que nos dessem um feedback sobre a aula, acreditamos que com o retorno dos alunos, conseguimos sempre melhorar nossas aulas ajustando o conteúdo, os métodos e didáticas ao perfil da turma.

Então, como sugerimos anteriormente podemos afirmar que os alunos de uma forma geral são estimulados com aulas diferentes, dinâmicas, que apresentem formas diferentes de aprendizado, dessa maneira os motiva a aprender a Língua Inglesa com efetividade, surgindo o desejo de aprimorar o conhecimento em relação aos conteúdos apresentados. Dessa forma, a aula ministrada foi de grande importância para os alunos do 6º ano, assim como para quem ministrou a aula, pois ensinar vai além de permanecer em uma sala ou estar na frente repassando informações, ensinar também é doar suas habilidades para o discente, é acreditar que esse pode aprender de forma remota ou presencial, visto que os alunos durante as oficinas tiveram essa experiência, havia uma equipe para os auxiliar pessoalmente, enquanto nós estávamos através de uma vídeo chamada.

Para ter acesso às fotos das oficinas de Língua Inglesa do PIBID, clique aqui, assim, será redirecionado à página do repositório e terão acesso aos conteúdos através do hiperlink.

Considerações Finais

Tendo em vista a necessidade da práxis, uma ação conjunta entre teoria e prática, o PIBID nos ofereceu tal oportunidade para compreendermos o caminhar do acontecer pedagógico na disciplina de língua inglesa. O estudo, participação e contato direto com a professora e os alunos do Colégio Estadual São Geraldo, nos trouxe uma experiência viva, dinâmica e relevante para nosso desempenho profissional como professores de língua estrangeira.





Agradecimentos

Agradecemos à Universidade Estadual de Goiás (UEG) pela oportunidade de fazermos parte do programa de Iniciação à docência (PIBID), à CAPES pela oportunidade e pelo apoio financeiro durante o desenvolvimento do programa.

Agradecemos também à professora Valdilene Elisa da Silva pela excelente coordenação e contribuição para o nosso crescimento pessoal e profissional. À supervisão da professora do colégio, Kelli Naiara de Oliveira Silva Rodrigues, por sempre tirar nossas dúvidas e nos tranquilizar sobre o mundo da docência na escola pública.

Referências

ALMEIDA, Giovanna Soares; VIEIRA JÚNIOR, Pedro Abel; RAMOS, Pedro. Os programas de desenvolvimento econômico do centro-oeste brasileiro e suas consequências: anos 60 e 70. *In: Anais do VII Congresso de La Asociación Latinoamericana de Sociología Rural*. Quito: 2006.

ANAYA, Mario. **Sistema de Repetição Espaçada: o que é e como aplicar esta técnica de memorização**. 2018. Disponível em: <https://aprendafalaringles.com.br/sistema-de-repeticao-espacada/>. Acesso em: 13 de setembro de 2021.

FREIRE, Paulo, **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25ª Edição, São Paulo: Paz e Terra, 1996. Disponível em: <https://cpers.com.br/paulo-freire-17-livros-para-baixar-em-pdf/> . Acesso em: 17 maio 2021.

BRANDÃO, A. S. P.; REZENDE, G. C. de; MARQUES, R. W. da C. **Crescimento agrícola no período 1999-2004, explosão da área plantada com soja e meio ambiente no Brasil**. Rio de Janeiro, RJ: IPEA, 2005.

ROJO, Roxane. **Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagem na escola**. In: ROJO, R; MOURA, E. *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012. (Estratégias de ensino; 29) p. 11-31.

